

Parlamentares lançam frente feminista e antirracista

Será lançada nesta tarde na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar Feminista e Antirracista. O novo grupo será coordenado pela deputada Erika Kokay (PT-DF) e tem o apoio do Centro Feminista de Estudos (Cfemea).

[\(Agência Câmara Notícias, 03/04/2019 - acesse no site de origem\)](#)

O objetivo da frente é construir coletivamente mais um instrumento de luta e defesa dos direitos das mulheres, com foco no combate e enfrentamento do feminicídio e todas as formas de violência contra a mulher; debater propostas legislativas de interesse do segmento e discutir mecanismos de ampliação da participação feminina nos espaços de poder.

Associação suprapartidária

Frente parlamentar é uma associação de deputados de vários partidos para debater um assunto determinado. Para ser criada, a frente deve registrar um requerimento com o apoio de pelo menos 1/3 de membros do Poder Legislativo.

O lançamento da Frente Parlamentar Feminista e Antirracista ocorrerá no Salão Nobre a partir das 14 horas.

Frente parlamentar pelos direitos da mulher é lançada na

Câmara dos Deputados

(Senado Federal, 10/03/2016) Foi lançada no dia 8/3, data em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Frente Parlamentar Mista em defesa dos Direitos Humanos das Mulheres. O evento aconteceu no auditório Freitas Nobre da Câmara dos Deputados. A iniciativa da frente partiu da deputada Ana Perugini (PT-SP), que afirmou, “a frente nasceu principalmente da constatação de que nós estamos sofrendo, aqui no Congresso e no nosso cotidiano, um retrocesso aos avanços já adquiridos”.

A Senadora Regina Sousa (PT-PI), abriu o lançamento falando sobre a importância da união das mulheres no congresso e a participação dos movimentos sociais, que fortalecem a luta. “Não queremos ter nada dos homens, só queremos igualdade”, finalizou.

Professora Dorinha, umas das coordenadoras da frente destacou a importância de ampliarmos nosso espaço de luta e empoderarmos as crianças, “nosso grande espaço de luta tem que ser na escola, com as crianças. É na escola que temos que discutir. Estamos numa busca por espaço, por respeito, por formação e isso tem que começar cedo”.

Depois da abertura de lançamento, foi aberta uma mesa de debates sobre temas relacionados a mulher. Entre os convidados estavam médicos, sociólogos e representantes feministas. Foram abordados temas como violência contra a mulher, retrocesso das conquistas femininas e direitos da mulher.

Fazem parte da coordenação da frente a senadora Regina Sousa (PT-PI), a deputada federal Professora Dorinha Seabra (DEM-TO) e a deputada estadual Márcia Lia (PT-SP). Também estiveram presentes no evento as deputadas Erika Kokay (PT-DF), Laura Carneiro (PMDB-RJ), Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Jô Moraes (PCdoB-MG), Dâmina Pereira (Sem partido-MG), Flávia Moraes (PDT-GO), Angela Albino (PCdoB-SC) e a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado.

A instalação da frente parlamentar faz parte da programação do Mês da Mulher, um calendário de atividades do Congresso Nacional.

Acesse no site de origem: [Frente parlamentar pelos direitos da mulher é lançada na Câmara dos Deputados \(Senado Federal, 10/03/2016\)](#)

Frente Parlamentar pelo Direito à Comunicação é relançada na Câmara

(Agência Brasil, 15/10/2015) Representantes da sociedade civil e parlamentares de vários partidos políticos relançaram hoje (15) na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação com Participação Popular (Frentecom) com o desafio de estimular o debate acerca da regulamentação dos meios de comunicação, fortalecer o sistema público de rádios e TVs, inclusive as comunitárias, e combater práticas que violem o direito à liberdade de expressão.

Criada em 2010, como uma das propostas da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada em dezembro de 2009, em Brasília, a frente é um marco no diálogo do Parlamento com a sociedade civil, por ter composição igualitária de deputados e representantes de entidades sociais.

Para a idealizadora e uma das coordenadoras da frente, a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), o atual momento político do país reforça a necessidade da discussão de um novo marco legal das comunicações.

Luiza Erundina ressaltou que os meios de comunicação reproduzem valores, conceitos, concepções, ideologia e que, por isso, precisam refletir a sociedade como um todo e não o pensamento de grupos detentores de concessões. “Temos que quebrar essa concentração da mídia, que está nas mãos de meia dúzia de grupos, como já aconteceu em países como a Argentina”, disse Erundina à Agência Brasil. “É uma luta hercúlea, mas se vale a pena, não podemos desistir”. “Há uma crise generalizada, um

descrédito muito grande, uma desesperança, em que as pessoas não têm expectativa, ânimo. E a forma de mudar isso é por meio das comunicações, do diálogo com a sociedade”, disse a deputada.

Para o diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Américo Martins, o relançamento da frente é importante para reunir todos aqueles que participam do debate sobre a democratização dos meios de comunicação. “Todos os aliados nesse processo têm que estar juntos e a EBC vai estar junto”, disse Martins. Ele ressaltou que a criação da empresa é um marco no movimento pela democratização da comunicação. “Nossa missão como entidade pública é ser completamente plural, equilibrada e independente. Dar voz a todos os setores da sociedade. Existe uma demanda da sociedade para que a comunicação seja plural e vamos seguir esse caminho sempre”.

O presidente da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), Israel do Vale, reforçou ser “fundamental” avançar no debate. “A comunicação é um direito reconhecido pelas Nações Unidas e uma questão muito em voga nesse cenário de multiplicação de janelas, em que a liberdade de imprensa e expressão estão sendo testadas diariamente. É fundamental que avancemos no debate e tratemos de temas que provocam impacto, como a regulação da mídia, e temas que não podem ser jogados para debaixo do tapete”.

Para o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), um dos coordenadores da FrenteCom, além das questões técnicas e do debate sobre um novo marco regulatório das comunicações, a frente parlamentar deve exercer um papel agregador de vários setores que estão à margem do atual modelo de comunicação. “A frente tem que pensar um novo marco regulatório que acompanhe os diferentes fenômenos de comunicação simultâneos que estão acontecendo no Brasil e também trazer o debate político para dentro do Congresso. Articular os fenômenos da comunicação com as demandas da Frente da Aids, dos Direitos Humanos, da LGBT, dos Povos de Terreiro. A frente tem que ser uma espécie de entroncamento dessas várias frentes”.

Para Pedro Martins, representante no Brasil da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc), a frente tem se posicionado de forma “progressista” e se tornou o “principal palco” para apresentação dos pedidos

da sociedade. “A gente acha que a FrenteCom é o principal espaço hoje para a gente encaminhar nossas pautas e avançar em um marco legal que possibilite e garanta os direitos das rádios comunitárias. Pela sua pluralidade, a frente pode colaborar com o debate sobre a regulamentação dos meios de comunicação porque ainda não temos um entendimento consolidado de que o espaço eletromagnético é um bem público e precisamos avançar nesse sentido”.

Na avaliação do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), que também integra a coordenação da frente, é preciso enfrentar os setores contrários à regulamentação dos meios de comunicação. “O que se quer não é censurar, por exemplo, qualquer jornal, que não é concessão pública. Agora, TV e rádio têm valores principais educativos, informativos e culturais e, por isso, a regulamentação é para que eles cumpram esses objetivos sociais permanentes. Não vamos confundir liberdade de imprensa, de informação, de comunicação com a liberdade da empresa privada”.

Já a representante no Centro-Oeste da Rede Nacional Adolescentes e Jovens Comunicadores (RenaJoc), Daniela Rueda, afirmou que a frente pode ser o canal para fortalecer a participação dos jovens na produção da comunicação do país. “A democratização dos meios de comunicação precisa avançar no Brasil para uma legislação que realmente consiga olhar os grupos sociais. Entendemos que hoje a juventude está inserida como pluralidade. A grande questão para nós é que a juventude também produz comunicação e, mais do que isso, a juventude tem direito à comunicação”.

No manifesto de relançamento da frente, os coordenadores elencaram também como prioridades o incentivo à produção, distribuição e acesso a conteúdo produzido no Brasil por empresas e organizações nacionais, a defesa de políticas de incentivo à produção regional e a cultura brasileira, a transparência de regras e procedimentos de outorga e renovação de concessões, permissões e autorizações de rádio e TV.

Ivan Richard; Edição: Carolina Pimental

Acesse no site de origem: [Frente Parlamentar pelo Direito à Comunicação é relançada na Câmara \(Agência Brasil, 15/10/2015\)](#)

Relançamento da Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito a Comunicação Popular - Brasília, 15/10/2015

O ato de relançamento da Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito a Comunicação Popular (Frentecom) será realizado no dia 15 de outubro, às 9h30, no salão nobre do Congresso Nacional. O evento integra a programação oficial da Semana Nacional pela Democratização da Comunicação.

ATO DE RELANÇAMENTO

#FRENTECOM

**FRENTE PARLAMENTAR PELA LIBERDADE DE
EXPRESSÃO E O DIREITO A COMUNICAÇÃO
COM PARTICIPAÇÃO POPULAR**

Data: 15/10 (quinta-feira)

Hora: 9h30

Local: Salão Nobre do Congresso Nacional

Câmara lança frente parlamentar Brasil-África

(SEPPIR, 14/07/2015) Comissão terá Participação Popular para enfrentamento ao Racismo

A Câmara dos Deputados lançou hoje (14) uma frente parlamentar Brasil-África para fazer enfrentamento ao racismo. Segundo a presidente do grupo, a deputada Benedita da Silva (RJ), a frente inova por contar com participação

popular nas ações.

A frente tem a participação de 195 deputados e três senadores. Durante a cerimônia, Benedita destacou o envolvimento de outros militantes, como o ex-deputado Luíz Alberto (BA), que já havia organizado uma frente parlamentar semelhante.

“É muito importante lutarmos nessa temática para combater o racismo no Brasil. Nosso objetivo é assegurar a implementação de políticas de igualdade racial em todas as esferas”, disse a deputada.

Para o secretário de políticas de ações afirmativas da Seppir, Ronaldo Barros, a frente é mais um dos instrumentos de avanço no combate ao racismo.

“O Brasil foi o país que mais avançou no mundo nos últimos 12 anos em relação a políticas de igualdade racial. O racismo existe sim e ele mata. Esta frente tem muito a colaborar por um Estado onde o racismo não prospere”.

Ronaldo destacou ainda que o lançamento coincide com a década dos afrodescendentes declarada pela ONU (2015-2024), demonstrando que a temática não é apenas vista como algo importante no Brasil. “É uma questão de educação reconhecer o racismo em várias instancias no país. Uma pátria educadora não pode conviver com o racismo”.

Orgulho

A deputada Erika Kokay (DF) afirmou que os negros devem ter orgulho de sua cor, que ser negro não deve ser motivo de sofrimento. “Não podemos negar a nossa cor. Nós carregamos a negritude em nossas veias. Negar isso é negar o Brasil”.

O ex-deputado Luiz Alberto comentou sobre o ressurgimento de casos de racismo no país. “Nós sabíamos que quando os negros começassem a ocupar o seu devido espaço na sociedade haveria uma contrarreação dos setores racistas e é exatamente isso que ocorreu”.

A senadora Regina Souza (PI) disse que a frente tem ousadia para propor um tema que muitos preferem ignorar. Na visão dela, o grupo deve se articular

para pautar temas de interesse do movimento negro, como a diminuição da violência aos jovens negros e a não redução da maioria penal.

Além dos parlamentares, estiveram presentes no lançamento embaixadores africanos e estudantes e militantes do movimento negro. O grupo Batala, composto apenas por mulheres, fez uma apresentação musical com tambores no início da cerimônia.

Acesse no site de origem: [Câmara lança frente parlamentar Brasil-África \(SEPPIR, 14/07/2015\)](#)